

PIBID Interdisciplinar UFPel: oficina sobre relações de poder

Juliana Ximenes Paranhos³

Fernanda Vieira Fernandes⁴

Este texto apresenta um breve relato sobre minha participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), no âmbito interdisciplinar desenvolvido no Colégio Estadual Félix da Cunha, em Pelotas/RS. Tratarei sobre a oficina do grupo ao qual eu estava vinculada. A temática geral para elaboração das oficinas era “O corpo na escola”, com diversas variantes, e nosso grupo decidiu trabalhar a partir do subtema “Relações de poder” (e suas correlações na vida cotidiana dos secundaristas), com embasamento teórico em Michel Foucault e com jogos teatrais do Teatro do Oprimido de Augusto Boal.

A temática geral das oficinas surgiu a partir de diagnóstico realizado pelos bolsistas junto aos estudantes de ensino médio da escola, com objetivo de conhecer melhor a realidade deles e os temas que lhes interessavam. Os grupos ficaram divididos com licenciandos de diversas áreas. No meu, além do Teatro (minha área de atuação), haviam outros três cursos envolvidos: História, Geografia e Filosofia. Escolhemos as relações de poder como eixo de trabalho, porque percebemos que os alunos desejavam entender melhor a escola e seu corpo de funcionamento, demandando também maior escuta e espaço neste ambiente. Entendendo as relações de poder estabelecidas ali, poderiam perceber seus direitos, deveres e lutar por melhorias dentro da comunidade escolar. A oficina instigaria os participantes à reflexão e à prática política.

Como metodologia, escolhemos iniciar por uma aula dinâmica que envolvesse jogos teatrais, pensados a partir do nosso subtema. Optamos

¹ Licencianda em Teatro na UFPel; Bolsista PIBID no subprojeto Teatro da UFPel; e-mail: juximenesp1@hotmail.com.

² Orientadora.

por usar o pátio da escola nesta etapa, onde os alunos teriam mais liberdade. Logo após a dinâmica, partimos para uma espécie de seminário dentro da sala de aula, com base em textos teóricos. Queríamos descobrir o que eles entendiam por relações de poder e como eles se sentiam em relação a isso, expondo suas opiniões. Pudemos observar o quanto a maioria dos secundaristas estavam desacreditados sobre seu espaço na escola, afirmando que muitas relações se baseavam em autoritarismo e sem igualdade entre os sujeitos. Foi interessante perceber a grande capacidade que os alunos possuem de desenvolver sua consciência crítica sobre assuntos tão sérios, apesar de serem subestimados aos olhos de muitos. O PIBID facilitou o contato e o diálogo com os estudantes, que confessaram se sentir mais à vontade para conversar com os bolsistas.

É um longo caminho transformar a realidade do ambiente escolar, mas não podemos nos desmotivar. Isso não significa que só com aplicação de uma oficina já mudamos aquela realidade, ou desenvolvemos plenamente a consciência crítica dos jovens dessa escola, mas quero dizer que através dessa prática observamos a grande capacidade e o potencial dos alunos.